



### Vencendo barreiras

FRANCISCO GRAZIANO NETO

Quando o tema é agricultura sustentável, sempre ganham destaque a proteção das florestas e da biodiversidade, o uso de agrotóxicos e a conservação do solo e da água. São temas relevantes no que tange a questão ambiental, proteção da saúde do consumidor e trabalhador, redução do consumo de energia, controle dos custos de produção e sustentabilidade dos agroecossistemas. Têm também importância crescente nos fóruns internacionais, que passam a integrar os padrões de qualidade exigidos no comércio internacional.

Estes temas se caracterizam, de um lado, por constituírem problemas da maior gravidade na agricultura brasileira e, de outro, paradoxalmente, abrigarem as melhores oportunidades, os mais extraordinários sucessos, em nível mundial, de nossa agricultura.

A silvicultura em nosso país alcançou notável avanço na implantação de florestas homogêneas de espécies exóticas de alto rendimento (*pinus* e eucalipto). Hoje somos altamente competitivos na produção de chapas de madeira, celulose e papel. Em contrapartida, o re-



florestamento heterogêneo, com espécies nativas, ainda é incipiente. A devastação de florestas nativas na Amazônia ainda predomina em relação aos métodos modernos de manejo sustentável. O uso agrícola de áreas mais apropriadas ao uso florestal é comum em todo o país.

Entretanto, a conscientização da importância de bem utilizar e conservar nosso patrimônio florestal caminha a passos largos. O manejo sustentado de nossas florestas nativas heterogêneas se caracteriza e se firma cada vez mais como tecnologia ambientalmente adequada e que abre extraordinário potencial comercial.

A má utilização do solo e os consequentes processos de erosão acelerada e perda da qualidade das águas estão presentes em todo o país. Pa-

ralelamente, os trabalhos de recuperação ambiental e de conservação do solo e da água têm-se ampliado rapidamente, através dos conhecidos programas de microbacias hidrográficas, que hoje são objeto de forte demanda pelos agricultores, em virtude do aumento de produtividade e da redução dos custos de produção que se constata nas áreas onde são implantados. As tecnologias de plantio direto e cultivo mínimo alcançam tal sucesso em nosso meio, que foram reduzidas as taxas de seguro para os agricultores que as adotam.

Já no que se refere ao controle de pragas e doenças de plantas, o uso excessivo e inadequado dos agrotóxicos é um problema conhecido. É no Brasil que os programas de controle biológico e controle integrado de pragas têm obtido o maior sucesso, permitindo, inclusive, a manutenção de nossa competitividade internacional, como é o caso sobejamente conhecido das culturas de cana-de-açúcar e soja.

O Fórum Nacional da Agricultura já é o principal instrumento para a articulação da política dos agronegócios no Brasil, e sua continuidade se dará pela construção de um modelo permanente e democrático de análise e debate dos problemas setoriais e do acompanhamento constante da adoção das medidas que propõe.

FRANCISCO GRAZIANO NETO é secretário de Agricultura do estado de São Paulo. Coordenador do Grupo Temático Agricultura Sustentável no FNA.